NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 11/01/2013 - Edição Nº. 736

Pelo cumprimento da Lei 12 740, vigilantes de Curitiba e Região aprovam greve a partir do dia 14/01

Os vigilantes de Curitiba e região decidiram nesta quinta-feira em assembleia na Praça Santos Andrade, pela paralisação da categoria como forma de protesto, devido as empresas não cumprirem o que determina a lei 12.740. A falta do pagamento do adicional de periculosidade aos trabalhadores gerou revolta e por unanimidade os vigilantes votaram a favor do pagamento imediato dos 30%.

O movimento que inicia nesta segunda-feira, é um protesto com duração de 24 horas. Outro ponto debatido em assembleia foi a data base, onde os vigilantes decidiram greve geral a partir de 1° de fevereiro em razão da intransigência dos empresários que se negaram a negociar o reajuste salarial, que é INPC, mais 5% de aumento real, R$ 20,00 de vale-alimentação e outros benefícios.

A greve já está decidida, vamos participar da assembleia que acontecerá domingo (13/01) às 19h na Praça Santos Andrade, onde serão organizados os piquetes para o protesto de 24 horas.

A paralisação dos trabalhadores se inicia nesta segunda-feira (14/01) às 6h na Praça Santos Andrade.

A CNTV parabeniza os vigilantes de Curitiba e Região pela grande presença na Assembleia, pela determinação e coragem em buscar os 30% na marra, uma vez que os patrões se recusam em cumprir a Lei. Sucesso e muitas vitórias aos vigilantes de Curitiba e Região. O Sindicato dos Vigilantes de Curitiba é presidido por João Soares, secretário Geral da CNTV.

Fonte: CNTV e Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região

João Soares, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Secretário Geral da CNTV, comanda assembleia gigantesca da categoria

09 vigilantes mortos em assaltos envolvendo bancos, aponta pesquisa nacional da CNTV e CONTRAF - páginas 02, 03 e 04

09 vigilantes mortos em assaltos envolvendo bancos em 2012

As imagens das câmeras de segurança de um banco do interior do Sergipe mostram um vigilante sendo morto por bandidos. No primeiro confronto com a quadrilha o vigilante reage e leva um tiro. Caído, ele tenta se levantar, um dos criminosos, em um ato bárbaro e covarde atira mais uma vez e o vigilante morre no local. São imagens que retratam a insegurança e a falta de investimento por parte dos bancos, revelando uma dura realidade de violência onde as vítimas são clientes, bancários e vigilantes, além de policiais.

O vigilante do interior de Sergipe engrossa as estatísticas de mortes em todo o Brasil em assaltos envolvendo bancos, conforme indica a Pesquisa Nacional da CNTV e CONTRAF/CUT. No entanto, por trás de cada número nas estatísticas está um companheiro vitimado pela violência e cada morte está debitada na conta dos bancos, pois almejam o lucro e não investem em medidas protetivas para clientes e trabalhadores.

Fonte: CNTV

Interior do Sergipe: vigilante reage a assalto e é morto pelos bandidos

Pesquisa nacional aponta 57 mortes em assaltos envolvendo bancos em 2012

Contraf-CUT e CNTV lançam pesquisa em coletiva de imprensa em São Paulo

Pesquisa nacional mostra que 57 pessoas foram assassinadas em assaltos envolvendo bancos em 2012, uma média de quase 5 vítimas fatais por mês, o que representa aumentos de 16,3% em relação a 2011, quando foram registradas 49 mortes, e de 147,8% em comparação com 2010, que teve 23 mortes. O levantamento foi realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), com base em notícias da imprensa e apoio técnico do Dieese.

São Paulo (15), Bahia (8), Rio de Janeiro (7), Ceará (4), Paraná (4), Alagoas (3) e Rio Grande do Sul (3) foram os estados com o maior número de casos. A principal ocorrência (53%) foi o crime de "saidinha de banco", que provocou 30 mortes. Já a maioria das vítimas (58%) foram clientes (33), seguido de vigilantes (9) e policiais (6). Dois bancários também foram mortos.

Para a Contraf-CUT e a CNTV, essas mortes mostram, sobretudo, a insuficiência de investimentos dos bancos para melhorar a segurança. Segundo dados do Dieese, os cinco maiores bancos (Itaú, BB, Bradesco, Caixa e Santander) apresentaram lucros de R$ 35,8 bilhões de janeiro a setembro de 2012. Já as despesas com segurança e vigilância somaram R$ 2,2 bilhões, o que significa 6,03%, em média, na comparação com os lucros.

"Essas mortes são preocupantes e comprovam o descaso e a carência de investimentos dos bancos na proteção da vida de trabalhadores e clientes, bem como revelam a fragilidade da segurança pública diante da falta de policiais e viaturas nas ruas e ações de inteligência para evitar ações criminosas", avalia o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

"Esses números assustadores reforçam a necessidade de atualizar a lei federal nº 7.102/83, que se encontra defasada diante do crescimento da violência e da criminalidade. Precisamos avançar o projeto de estatuto de segurança privada, que está em construção no

Ministério da Justiça, a fim de incluir equipamentos de prevenção e medidas eficazes para garantir a proteção da vida das pessoas, eliminar riscos e oferecer segurança para trabalhadores e clientes", salienta o presidente da CNTV, José Boaventura Santos.

Mortes por estados

São Paulo registra novamente o maior número de ocorrências (15), o que representa 26% das mortes. A Bahia aparece em segundo lugar com 8 casos (14%).

Ocorrências por Estados
Brasil - Janeiro a Dezembro

UF	2011		2012		Variação
	nº	%	nº	%	%
SP	16	32,7%	15	32,7%	-6,3%
BA	1	2,0%	8	18,4%	700,0%
RJ	9	18,4%	7	8,2%	-22,2%
CE	1	2,0%	5	8,2%	400,0%
PR	4	8,2%	4	8,2%	0,0%
AL	0	0,0%	3	6,1%	-
RS	4	8,2%	3	4,1%	-25,0%
PA	2	4,1%	2	2,0%	0,0%
PE	1	2,0%	2	2,0%	100,0%
MT	3	6,1%	1	2,0%	-66,7%
DF	0	0,0%	1	2,0%	-
MG	1	2,0%	1	2,0%	0,0%
SE	0	0,0%	1	2,0%	-
SC	1	2,0%	1	2,0%	0,0%
RN	1	2,0%	1	2,0%	0,0%
ES	0	0,0%	1	0,0%	-
PB	0	0,0%	1	0,0%	-
GO	4	8,2%	0	0,0%	-100,0%
PI	1	2,0%	0	0,0%	-100,0%
Total	**49**	**100,0%**	**57**	**100,0%**	**16,3%**

Fonte: Notícias da imprensa

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Tipos de ocorrências

O levantamento aponta que os crimes de "saidinha de banco" seguem liderando as ocorrências, tendo causado 30 mortes, o que representa 53% dos casos. Em segundo lugar aparece pela primeira vez as mortes em assaltos a correspondentes bancários, com 9 mortes (16%). Na terceira posição estão os assassinatos em assaltos a agências, com 8 vítimas fatais (14%).

Tipo de ocorrência
Brasil - Janeiro a Dezembro

Tipo de ocorrência	2011		2012		Variação
	nº	%	nº	%	%
Saidinha de banco	32	65,3%	30	52,6%	-6,3%
Assalto a correspondentes	5	10,2%	9	15,8%	80,0%
Assalto a agências	5	10,2%	8	14,0%	60,0%
Transporte de valores	2	4,1%	5	8,8%	150,0%
Abastecimento de caixas eletrônicos	2	4,1%	3	5,3%	50,0%
Assalto a caixa eletrônico	2	4,1%	2	3,5%	0,0%
Assalto a PAB	1	2,0%	0	0,0%	-100,0%
Total	**49**	100,0%	**57**	100,0%	16,3%

Fonte: Notícias da imprensa

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

A Contraf-CUT e a CNTV defendem ações preventivas que visem enfrentar a "saidinha de banco". Para Carlos Cordeiro, "esse crime começa dentro dos bancos e, para combatê-lo, é preciso evitar a ação dos olheiros na hora do saque de clientes nos bancos, através de medidas como a instalação de biombos entre a fila de espera e os caixas, e de divisórias individualizadas entre os caixas, inclusive os eletrônicos". "Proibir o uso do celular nos bancos é uma medida ineficaz, pois não impede a visualização das operações", salienta.

"Além disso, é fundamental a colocação de portas de segurança com detectores de metais antes do autoatendimento, câmeras internas e externas de monitoramento em tempo real nos espaços de circulação de clientes, e vidros blindados nas fachadas", reforça Boaventura.

Outra medida defendida por bancários e vigilantes é a isenção de tarifas de transferência de recursos (DOC, TED), como forma de reduzir a circulação de dinheiro na praça. "Muitos clientes sacam valores expressivos para não pagar as altas tarifas dos bancos e viram alvos de assaltantes cada vez mais ousados", justifica Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária.

O crescimento das mortes em assaltos a correspondentes bancários não surpreende a Contraf-CUT e a CNTV. "Os bancos estão empurrando cada vez os clientes para esses estabelecimentos que não possuem segurança, aumentando o risco e causando a morte de pessoas", ressalta Boaventura.

Houve também 5 mortes (9%) envolvendo transporte de valores. "Ocorreram novamente mortes de policiais que faziam 'bico', o que é ilegal e mata, além de outras pessoas que transportavam numerário fora do que estabelece a lei federal nº 7.102/83", destaca Boaventura. "Essa redução de custos tem sido mortal, o que é inaceitável".

Perfil das vítimas

A pesquisa revela que os clientes permanecem sendo as principais vítimas em assaltos envolvendo bancos. Na comparação entre 2011 e 2012, o número de mortes subiu de 30 para 33, um crescimento de 10%. Quase todos foram assassinados em "saidinhas de banco". "Os bancos não podem tratar a 'saidinha de banco' como problema de segurança pública ou então responsabilizar os clientes", avalia Carlos Cordeiro. "Os bancos têm que adotar medidas concretas para prevenir essa ação criminosa que está tirando a vida de pessoas porque sacaram dinheiro em condições inseguras", alerta.

Tipo de vítima
Brasil - janeiro a dezembro

Vítimas	2011		2012		Variação
	nº	%	nº	%	%
Clientes	30	61,2%	33	57,9%	10,0%
Vigilantes	8	16,3%	9	15,8%	12,5%
Policiais	4	8,2%	6	10,5%	50,0%
Transeuntes	6	12,2%	4	7,0%	-33,3%
Bancários	1	2,0%	2	3,5%	100,0%
Outros	0	0,0%	3	5,3%	-
Total	**49**	**100,0%**	**57**	**100,0%**	**16,3%**

Fonte: Notícias da imprensa

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Os vigilantes ocupam o segundo lugar entre as vítimas, seguidos de policiais e transeuntes. Dois bancários também foram mortos. "Os bancos e as empresas de vigilância têm que ampliar equipamentos de prevenção e garantir melhores condições de trabalho, pois é inaceitável que os trabalhadores continuem sendo vítimas da falta de investimentos", ressalta o presidente da CNTV.

Gênero das vítimas

A pesquisa aponta pela primeira vez o gênero das vítimas. Na sua esmagadora maioria (53), os homens são os que mais morrem em assaltos envolvendo bancos. O que representa 93% dos casos.

"Geralmente os homens sacam quantias maiores de dinheiro, são maioria nas atividades de segurança, estão mais expostos ao risco e reagem mais à ação dos assaltantes", avalia Boaventura. "Os bancos e as autoridades de segurança pública têm que tomar providências para evitar essas tragédias que arrasam inúmeras famílias em todo país", alerta.

Faixa etária das vítimas

A pesquisa também revela pela primeira vez a faixa etária das vítimas, na sua maioria identifica nas notícias da imprensa. A faixa que registrou em 2012 o maior número de mortes é a de 41 a 50 anos, com 11 ocorrências (19%), seguida das faixas de 31 a 40 anos, com 9 casos (16%) e de até 30 anos, igualmente com 9 assassinatos (16%). Idosos também foram mortos. A faixa com mais de 60 anos registra 6 vítimas fatais (11%).

"Esses dados revelam que todas as faixas etárias correm risco de morte nos bancos, diante das instalações vulneráveis de segurança. Além do mais, o atendimento bancário é atividade de risco. Os bancos têm que assumir a sua responsabilidade para proteger a vida das pessoas", enfatiza Carlos Cordeiro.

Carência de investimentos dos bancos

Conforme estudo feito pelo Dieese, com base nos balanços publicados de janeiro a setembro de 2012, os cinco maiores bancos lucraram R$ 35,8 bilhões e tiveram despesas com segurança e vigilância de R$ 2,2 bilhões. Comparando os números, os bancos gastaram 6,03% dos lucros em segurança e vigilância.

Despesas com Segurança e Vigilância e

lucro dos cinco maiores bancos do país

janeiro a setembro de 2012 (em R$ bilhões) Banco	Despesas com Segurança e Vigilância	Lucro Líquido	%
Itaú Unibanco	0,38	10,10	3,8%
Bradesco	0,32	8,61	3,7%
Banco do Brasil	0,61	8,24	7,4%
Santander	0,42	4,73	8,8%
Caixa	0,52	4,20	12,4%
Total	**2,26**	**35,87**	**6,3%**

*Dados mais recentes divulgados pelos bancos.

"Esses dados dos balanços comprovam mais uma vez o que constatamos há muito tempo: os bancos não priorizam a vida das pessoas, pois gastam muito pouco com segurança em comparação com os seus lucros astronômicos", avalia Boaventura.

"Está na hora de os bancos tratarem as despesas de segurança e vigilância como investimentos, colocando a vida das pessoas em primeiro lugar, garantindo atendimento somente em condições seguras e protegidas, a fim de acabar com essas mortes em assaltos, que ainda deixam inúmeros feridos e traumatizados pelo Brasil afora", conclui Carlos Cordeiro.

Fonte: Contraf-CUT e CNTV com notícias da imprensa

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF